

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**MARISA LUCIA BASSO**

**TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO SÍTIO  
MARGARIDA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO - RS**

**Santa Rosa**

**2017**

**MARISA LUCIA BASSO**

**TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO SÍTIO  
MARGARIDA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Schultz.

**Santa Rosa**

**2017**

**MARISA LUCIA BASSO**

**TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO SÍTIO  
MARGARIDA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 24 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Orientador Glauco Schultz  
UFRGS- PLAGEDER

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Fabiana Thomé da Cruz  
UFRGS- PLAGEDER

---

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil  
UFRGS- PLAGEDER

Para minha família, principalmente minha filha que me ajudou e me apoiou até aqui.

A Isabel Margarida de Moraes, que foi de extrema importância para a realização deste, preservando seu saber e com este mantendo o equilíbrio natural do Sítio Margarida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus, que me deu saúde e energia para superar as dificuldades, pelas experiências vivenciadas, que me proporcionaram conhecimentos que levarei comigo por toda minha vida.

Agradeço a minha família que esteve presente durante todos os anos que estive na faculdade me apoiando, e pela paciência disponibilizada nas minhas ausências necessárias para estar aqui hoje.

Agradeço minha filha Raquel por estar sempre do meu lado me incentivando a não desistir dos meus sonhos.

Agradeço meu genro, pelo apoio que tive devido as dificuldades de deslocamento nas aulas noturnas.

Agradeço a minha colega de trabalho Claudia, que me incentivou a voltar estudar, sem ela não estaria concluindo essa etapa.

Agradeço a todos (as) colegas de curso que em algum momento foram parceiros contribuindo para que juntos alcançássemos a etapa final.

Agradeço a Isabel Margarida de Moraes e seu esposo Gelson, pela acolhida no Sítio Margarida e a oportunidade de estar com eles e aprender tantas coisas que levarei comigo sempre.

A Agroindústria Familiar Jek, Dolores e Carlos pela oportunidade de realizar o estágio supervisionado 2.

A André Rocha de Camargo que se dispôs a me orientar nas duas etapas de estágio me dando suporte no pouco tempo que lhe coube.

A meus professores, tutores que fizeram parte dessa caminhada principalmente as tutoras Marcia e Elisiane e minha co-orientadora Caroline e orientador Dr. Glauco.

A todos que de uma forma ou de outra, colaboraram nessa trajetória, minha gratidão.

Só quando a última árvore for derrubada, o último peixe for morto e o último rio for poluído é que o homem perceberá que não pode comer dinheiro.

Provérbio Indígena.

## RESUMO

O presente estudo de caso tem por objetivo apresentar a valorização pelo cultivo orgânico, trazendo um melhor entendimento sobre a transição do convencional ao orgânico. Ao analisar a agricultura orgânica como forma sustentável de produção, baseada nos ciclos ecológicos, buscando diminuir os problemas ambientais resultantes das atividades agrícolas na região. O Sitio Margarida é uma pequena propriedade, capaz de inovar sua produção buscando cultivar produtos sem o uso de agroquímicos, destacando a conscientização para o desenvolvimento sustentável. A produção orgânica vem gradativamente conquistando espaço no comércio e ganhando força no mercado, o que trouxe uma alternativa ao Sitio Margarida. Sempre foi o objetivo dos proprietários trabalharem na pequena propriedade agregando melhorias na qualidade de vida. Definimos agricultura orgânica como o manejo ecológico dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Cultivo. Ecológico. Orgânico. Produção. Sustentável.

## **RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

El presente estudio de caso tiene por objetivo presentar la valorización por el cultivo orgánico, trayendo un mejor entendimiento sobre la transición de lo convencional a lo orgánico. Al analizar la agricultura orgánica como forma sostenible de producción, basada en los ciclos ecológicos, buscando disminuir los problemas ambientales resultantes de las actividades agrícolas en la región. El sitio Margarida es una pequeña propiedad, capaz de innovar su producción buscando cultivar productos sin el uso de agroquímicos, destacando la concientización para el desarrollo sostenible. La producción orgánica viene gradualmente conquistando espacio en el comercio y ganando fuerza en el mercado, lo que trajo una alternativa al Sitio Margarita. Siempre fue el objetivo de los propietarios trabajar en la pequeña propiedad agregando mejoras en la calidad de vida. Definimos agricultura orgánica como el manejo ecológico de los recursos naturales.

**Palabras-clave:** Cultivo. Ecológico. Orgánico. Producción. Sostenible.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da região do Estudo.....	27
Figura 2: Localização da Unidade de Produção Agrícola .....	28
Figura 3: Mapa de Classificação dos solos.....	31
Figura 4: Mapa de Uso do Solo da Propriedade Rural .....	32
Figura 5: Propriedade Rural Selecionada para o Estudo .....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANVISA – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

COOPERNOROESTE – Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho  
Ltda.

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário.

ONU – Organização das Nações Unidas.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1.	PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.2.	PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3.	OBJETIVOS	17
1.3.1.	<b>Objetivo Geral</b>	<b>17</b>
1.3.2.	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>17</b>
1.4.	JUSTIFICATIVA	18
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>20</b>
2.1.	SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA	20
2.2.	AGRICULTURA ORGÂNICA	21
2.3.	AGRICULTURA AGROECOLOGICA	22
2.4.	PRODUÇÃO ORGÂNICA-PRODUÇÃO AGROECOLOGICA	23
2.5.	CONSOLIDAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA E EXPERIÊNCIAS ACUMULADAS	24
2.5.1.	<b>Agricultura Orgânica e Sustentabilidade</b>	<b>25</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
3.1.	TIPO DE PESQUISA	27
3.2.	DEFINIÇÃO DA PROPRIEDADE	28
3.3.	COLETA DE DADOS	30
3.3.1	<b>Questionamentos Levantados na Pesquisa de Campo</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>32</b>
4.3	DESCRIÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO	32
4.4	TRAGETÓRIA DA FAMÍLIA NA PROPRIEDADE RURAL	34
4.5	PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA PROPRIEDADE RURAL	37
4.4.	CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA	40
4.5.	INOVAÇÕES DO SÍTIO MARGARIDA	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>50</b>
	<b>Questionário levantado na Pesquisa de Campo:</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema, a produção Agroecológica do Sítio Margarida, no qual ocorre a mudança do cultivo convencional á chamada produção limpa, com intenção de levar ao conhecimento através de um estudo de caso em uma propriedade rural na região entre as cidades de Santa Rosa e Três de Maio do Rio Grande do Sul.

Nos dias de hoje o meio ambiente tem sido um dos assuntos mais discutidos, pois a solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente.

Nesse sentido, o presente trabalho analisa as atividades agrícolas, bem como o uso de agrotóxicos em excesso vem contribuindo para uma maior contaminação do solo, água e conseqüentemente os alimentos produzidos causando um desequilíbrio na natureza e na saúde humana.

A agricultura tradicional sofreu severas mudanças com a Revolução Verde. Através dessas mudanças o mundo conheceu novas tecnologias, voltadas para o meio agrícola, na busca pelo aumento de produção, resultantes dos variados meios de construção de nossa organização social, política e econômica geraram diferentes impactos no meio ambiente, tornando-o dependente de insumos como fertilizantes e agrotóxicos que podem causar danos ao ambiente e a saúde da população.

Um aumento significativo da produção agrícola e pecuária nacional, com uma série de políticas e ações direcionadas principalmente aos estabelecimentos patronais incentivando uma agricultura voltada produção voltada aos mercados internacionais e *commodity agropecuária* foi uma das conseqüências da Revolução Verde. Portanto, ao estudarmos as mudanças que ocorreram ao longo do tempo na agricultura, podemos perceber que o modelo agrícola a ser utilizado foi de grande importância ao agronegócio potencializando culturas, e contribuindo para mudanças nas propriedades onde são adotados outros métodos de cultivo.

A modernização da agricultura, possibilitou a população rural obter rendimentos nas cidades, além disso, percebe-se que a industrialização foi responsável por muitas mudanças, dentre elas o êxodo rural: caracterizado pelo enfraquecimento das atividades agrícolas, que acabaram influenciando o envelhecimento rural e abandono do campo pela população mais jovem.

Na década de 1960, a Revolução Verde trouxe ao meio rural brasileiro uma nova perspectiva de produção. Na época o governo oferecia pacotes tecnológicos, com a intenção de transformar e melhorar as formas de produção existentes. A utilização de um padrão tecnológico modificou a produção agrícola, diversificando a produção de alimentos em larga

escala. As máquinas agrícolas passaram a substituir os trabalhadores, estes ao não conseguir um trabalho, abandonavam o meio rural ocasionando o êxodo rural, partindo aos grandes centros em busca de trabalho nas indústrias, que cresciam e geravam grande número de vagas.

A partir da criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) no ano de 1971, a agricultura familiar passou a dar espaço à padronização da produção de alimentos em larga escala, com objetivos de aumentar os lucros, sem preocupação com a qualidade. O objetivo era atender as necessidades agrícolas, utilizando instrumentos mais eficientes e eficazes. Em consequência disso, as áreas foram totalmente transformadas em grandes lavouras. As áreas ambientais que eram protegidas, também sofreram grandes impactos, pois a intensa utilização de agrotóxicos e outros produtos químicos, resultando na contaminação das águas e do solo.

A Revolução Verde gerou tecnologias que atingiam maior eficácia na produção agrícola, aumentando significativamente a produção de alimentos. Em consequência da má distribuição dos alimentos, a fome mundial não foi solucionada. Portanto, o discurso humanitário que prometera acabar com a fome nos países em desenvolvimento, através do aumento da produção não se sucedeu.

A má distribuição de alimentos, a falta de qualidade e, principalmente, a preocupação mundial com a segurança alimentar oportunizou um quadro de mudanças a nível global pela necessidade de valorizar iniciativas de sustentabilidade. Como alternativa agricultores passaram a implantar a produção de orgânicos, restabelecendo a harmonia entre agricultores, terra e seus recursos disponíveis.

A produção orgânica busca cultivar produtos sem uso de defensivos agrícolas, assegurando dessa forma o fornecimento de alimentos saudáveis a população preocupando-se principalmente com a saúde dos seres humanos, animais e das plantas formando um equilíbrio natural adotando técnicas que respeitam o meio ambiente.

A região Nordeste do Rio Grande do Sul destaca a agricultura familiar como uma das principais atividades econômica, visto que a maioria dos colonizadores que habitam a região, oriundos da Europa, veio com intenção de expandir o meio rural, a qual se somou com a atividade agrícola desenvolvida por povos nativos da região.

A agricultura familiar caracterizou-se por ser desenvolvida em uma área de pequena extensão, utilizando como mão de obra essencialmente o núcleo familiar. Considera-se este um dos benefícios da família, que dispunham de um horário flexível de trabalho.

A produção orgânica surgiu como uma alternativa de recuperação para alguns dos pequenos agricultores que cultivam hortaliças e inúmeras variedades de frutíferas, e na região

noroeste do Rio Grande do Sul, pode contar com algumas famílias cultivando orgânicos, o Sítio Margarida é um exemplo, dessa forma busco trazer ao conhecimento um pouco dessa forma de produção que aos poucos vem conquistando espaço. Com a produção orgânica, os agricultores encontraram uma maneira de superar as dificuldades enfrentadas. Levando em conta que o Brasil está se destacando como um grande produtor e também exportador de alimentos orgânicos de acordo com informações que são disponibilizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Ao avaliar a economia mundial, é notável um aumento na procura por alimentos atribuindo qualidade nutricional aos hábitos de vida saudável, o que causa uma boa expectativa favorecendo os produtores orgânicos, na região esse aumento também já é percebido o que ocasiona o interesse por parte dos produtores que adotam esse sistema de cultivo. Atualmente a agricultura orgânica é praticada em vários países.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), o mercado de produtos orgânicos aumenta de 15% a 20% ao ano, sendo a maioria prática utilizada por agricultores familiares.

A necessidade de garantir certificação dos alimentos orgânicos, assegurando a saúde dos consumidores, reduzindo os impactos ambientais, e mantendo a produção no mercado de alimentos, fez com que os agricultores se adequassem às normas e leis estabelecidas. Como uma maneira de respeitar as leis e apresentar aos consumidores um produto de procedência comprovada, os agricultores podem participar de programas e projetos envolvendo a agroecologia.

A economia agrícola tem uma importante relação com o meio ambiente, isso resulta na necessidade de desenvolver um modelo de agricultura sustentável adotando práticas menos agressivas a produção orgânica é uma alternativa que vem sendo adotada por muitos produtores rurais, mas vale ressaltar que agricultura orgânica e agroecologia mesmo não tendo o mesmo significado adotam os mesmos princípios, pois, agricultura orgânica parte de um processo social que busca sistematizar os manejos nos sistemas agrícolas produzindo com qualidade, livre de agrotóxicos observando os padrões de segurança alimentar. A agroecologia é uma ciência que estuda os ecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia. Portanto nem toda produção orgânica é agroecológica, mas todo produto agroecológico é orgânico. Enquanto a agricultura orgânica tem suas raízes na ciência do solo, a agroecologia sustenta seus princípios na ecologia.

Através do presente estudo de caso busca-se apresentar uma reflexão sobre a implantação ecológica, bem como as experiências e os desafios enfrentados, tendo como idéia

principal a transição da agricultura convencional à agroecológica no Sítio Margarida. Também se levantou os principais aspectos que levaram essa família de pequenos agricultores a optarem pela produção orgânica, compreendendo os fatores que contribuíram e ou dificultaram a passagem de convencional a agroecológico.

O estudo de caso não pretende servir de modelo para o processo de conversão, pois deve ser considerando que os sistemas de agricultura alternativa não são baseados por modelos.

Após a compreensão total do tema e de uma visão geral, pretende-se levar o conhecimento que é considerado importante para a definição do caminho a ser percorrido no processo de conversão agroecológica. Isso se dará ao analisar os conceitos de agricultura orgânica, discutindo os fatores que interferem no processo de conversão.

### 1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

É de conhecimento geral que agricultura familiar está presente em vários espaços. A produção orgânica surge então como uma alternativa viável para os agricultores que buscam agregar renda ao sustento da família, preservar o meio ambiente e incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Tal forma de produção é uma forma de cultivo que se difere da convencional, pois o produtor realiza culturas interagindo com a natureza.

Considera-se importante destacar que, segundo a ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2012) sobre o futuro da produção de alimentos pode-se destacar a grande necessidade do agroecológico e orgânico como ponto de partida para resolver o problema da fome e carência de recursos naturais. Adotar práticas sustentáveis de produzir alimentos possibilita que as propriedades mantenham a família no meio rural, valorizando a propriedade e tornando esta conhecida na comunidade e no município.

A agricultura familiar esta vinculada com a produção de alimentos, onde há uma troca de auxílio entre produtores, que trabalham em conjunto, colaborando uns com os outros. Dessa forma passam a conquistar espaço e proporcionar oportunidades aos consumidores já familiarizados com produtos orgânicos.

No sistema agroecológico é muito importante observar e trocar experiências entre agricultores e técnicos, buscando tecnologias atuais, que dispensam o uso de agrotóxicos. Em conversas informais com consumidores, é notável a procura por novidades, em relação aos alimentos, considerando às exigências do mercado consumidor, bem como a tendência de procurar produtos com aparência agradável, que os satisfaça.

Diante da visão dos consumidores quanto à iniciativa desses agricultores familiares em optar pela produção orgânica e trazer uma base da procura e aceitação dos produtos orgânicos em relação à convencionais, considerando que a procura mundial por orgânicos vem aumentando gradativamente (FONSECA, 2005).

A comercialização de produtos ecológicos pode ser encontrada em feiras, vendas on-line ou diretamente com os produtores. Sendo que a comprovação da procedência é de grande importância, pois traz confiança entre consumidor e produtor, tornando um diferencial na competição junto a agricultores familiares.

Quando o produtor de orgânico percebe o interesse das pessoas por esses alimentos sem agrotóxicos, surge a possibilidade de comercializar o excedente da produção como mecanismo de geração de renda a propriedade. É considerável que todo sistema agroecológico também é orgânico, mesmo sem certificação, mas nem todo sistema orgânico é agroecológico.

Segundo Weid (2009) registra que a certificação dos produtos orgânicos se concentra em definir aquilo que não pode ser utilizado na produção para poder atribuir a qualidade “orgânica” aos produtos, enquanto a Agroecologia prioriza a qualidade dos processos de produção para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais renováveis.

Para Penteado (2010), o planejamento do uso da terra é fundamental na agricultura orgânica, porque o solo não é somente considerado um meio para a sustentação da planta e fornecedora de nutrientes, mas como abrigo de uma rica fauna e flora.

## 1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Ao falar em produção orgânica, relacionamos essa técnica de plantio com meio ambiente onde vivemos. A agricultura orgânica tornou-se conhecida por volta de 1920, com o surgimento de movimentos contrários à adubação química, que causou sérios impactos ambientais resultantes de uso desordenado de adubos e defensivos agrícolas, que passaram a agredir o meio ambiente.

De acordo com Ferrari (1985), a contaminação de alimentos e poluição do meio ambiente em geral são consequências da agricultura química industrial e do uso indiscriminado de agrotóxicos. O uso de agrotóxicos acabou gerando um círculo vicioso, pois, quanto mais se usa o desequilíbrio ambiental aumenta, tornando as fórmulas cada vez mais agressivas ao ambiente. O impacto causado pelo uso incorreto de agrotóxicos despertou a conscientização das pessoas em produzir e consumir produtos sem agredir o meio ambiente e ainda proteger a natureza.

As formas de comercialização de produtos orgânicos podem ser feitas de acordo com a necessidade e disponibilidade dos consumidores, podendo ocorrer entre produtor e consumidor através de feiras, entregas domiciliares ou ainda vendas diretamente na propriedade onde são produzidos.

Com o apoio governamental presente em diversas ações do governo brasileiro, o qual oferece linhas de financiamento específicas a produção orgânica incentivando a transição da lavoura tradicional a orgânica e vendo que a agricultura orgânica esta cada vez mais presente na mesa dos brasileiros, precisamos estar certo da procedência do alimento que estamos adquirindo. O selo de certificação é uma forma de garantir a procedência do alimento, este selo oportuniza vendas entre consumidores dispostos a pagar mais pela garantia de qualidade e procedência.

Levando em conta a preocupação dos produtores não somente com a conservação do meio ambiente, mas com a preservação da comunidade em que vive e o bem estar de quem consome sua produção, associamos os conceitos de ecologia e a preocupação da sociedade com técnicas de agricultura que estão conquistando adeptos e tornando-se aos poucos uma transformação nas técnicas de cultivo adotadas por alguns consumidores da região Noroeste do Rio Grande do Sul.

A agroecologia recupera técnicas de valorização no meio rural, valorizando as populações tradicionais buscando valorizar os saberes, desejos e necessidades das populações locais. Ao levar em conta o grande desafio de informar a população proponho com este trabalho responder o seguinte questionamento: é possível fazer a transição da cultura convencional para orgânica em pequenas propriedades, tirando sustento á família e valorizando o meio ambiente?

### 1.3. OBJETIVOS

#### **1.3.1. Objetivo Geral**

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo de caso em uma propriedade rural no interior do município de Três de Maio – RS, sobre a transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica.

#### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- Identificar a atuação da agroecologia no Sítio Margarida, localizado no interior do município de Três de Maio;
- Analisar os fatores que levam os produtores a adotarem o sistema de produção orgânica, bem como os aspectos ambientais, as dificuldades e potencialidades da transição agroecológica;
- Verificar a situação dos proprietários, antes e depois da certificação.

#### 1.4. JUSTIFICATIVA

A saúde da população está cada vez mais relacionada com a questão do equilíbrio entre produção e meio ambiente, não somente pela oportunidade de mercado, mas também pela forma sustentável de produção. O sistema de produção orgânica busca produzir alimentos integrando o homem ao ambiente sem causar destruição, neutralizando o uso de produtos químicos tendo como principal consequência causar menos danos ao meio ambiente e disponibilizar uma alimentação saudável.

Em tempos que muito se fala em alimentação saudável, automaticamente aumenta o incentivo à produção orgânica, sem a utilização de agrotóxicos. Com finalidade de contribuir, a dona do Sítio Margarida traz para sua realidade essa técnica.

Considera-se importante destacar que o cultivo de produtos orgânicos provém de um sistema agrícola baseado no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais. Mas os desafios postos a quem opta pela produção orgânica são diários, pois para garantir qualidade aos alimentos os cuidados são redobrados.

A expectativa de agregar valor econômico ao produto de qualidade, muitas vezes referendado com a obtenção de uma certificação como "Orgânico" ou "Orgânico em transição" tem levado os agricultores a modificar seu sistema de produção.

Contudo, quando o consumidor opta por adquirir produtos de origem orgânica, encontra algumas barreiras que dificultam o consumo, como por exemplo, o preço de comércio. Por outro lado, a produção orgânica manifesta além de um produto mais saudável e com valor nutricional, a conscientização ecológica, que colabora com a melhoria do ambiente, uma vez que os processos produtivos orgânicos propõem não apenas a não degradação como também a recuperação ou até o enriquecimento ambiental.

Observando que a sustentabilidade pressupõe a coexistência de possibilidades e limites para os diversos fatores componentes das dimensões de um sistema, em agroecossistemas, a otimização de determinados fatores tende a comprometer o desempenho de outros, podendo

gerar deficiências na própria ou em outra dimensão, e tornar o sistema insustentável (MÜLLER, 1996).

A análise metodológica desenvolvida na pesquisa busca apontar fatores que podem comprometer as dimensões de sustentabilidade, viabilizando os desejos de integrar preservação ecológica, eficiência econômica e justiça social.

Diferente da agricultura convencional á qual estamos habituados, a agricultura orgânica permite a continuidade do processo produtivo, com conservação dos recursos naturais. Já a agroecologia caracteriza-se por fortalecer as organizações comunitárias e econômicas da sociedade, garantindo a preservação do meio ambiente e auxiliando os produtores a perceber a necessidade dos cuidados com a natureza.

Como afirma Leonardo Boff, "O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todos". (BOFF, 2001, p.191).

Cada vez mais sentimos a necessidade de atribuir melhor condição de vida e hábitos saudáveis. Portanto, as futuras gerações precisam saber de onde vem o alimento que consumimos. Outro motivo é o sentido que damos ao alimento comercializado, para não correremos o risco de nossas crianças pensarem que os alimentos vêm dos supermercados.

É de conhecimento geral que, para ter uma vida saudável é fundamental que tenhamos uma alimentação saudável, com qualidade. Esse tipo de produção esta relacionado com uma alimentação livre de produtos químicos, sendo necessário o cultivo da produção com alguns cuidados, especialmente com o meio natural.

Observa-se ao longo dos anos, que o cultivo orgânico tem aumentado significativamente. Este fato indica que as vantagens do sistema orgânico sustentável estão ficando sempre mais evidentes. Nesse sentido, a agricultura orgânica consiste em um meio pelo qual os produtores e consumidores adquirem um produto de qualidade, com ausência de substâncias tóxicas, preservando o solo, a água, os vegetais, os animais e o ar, possibilitando prolongar a utilização dos recursos naturais pelas futuras gerações, além de adquirir uma vida mais saudável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico trata do histórico de desenvolvimento da agricultura orgânica até os dias de hoje, contextualizando o objeto de estudo para posteriormente analisar sua influência na sociedade.

A transição da agricultura convencional para orgânica constitui-se em um conjunto de referenciais que apoiaram a presente análise sobre o sentido das relações com o mercado na agricultura orgânica. Para contextualizar o tema, buscou-se um embasamento teórico nos autores Antônio Costabeber, Eduardo Ernesto Fillipi, Francisco Roberto Caporal, Marcelo Antonio Conterato, Michael Begon, John Harper, José Colin Townsend e Wanderlei Antonio Pignati.

### 2.1. SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA

O surgimento da agricultura teve como objetivo proporcionar um aumento na produção de alimentos para as pessoas, sua evolução foi diretamente acompanhada pelas transformações nos espaços geográficos e utilização de técnicas que fazem parte das atividades humanas. O desenvolvimento da agricultura e sua implantação nos ajuda a entender a importância das técnicas utilizadas no processo de construção da sociedade e seus espaços geográficos.

Com o aumento populacional surge a necessidade de produzir em grande escala, fato que ocorreu rapidamente, causando certa euforia no setor agrícola, a chamada revolução verde. Daí então a agricultura convencional no Brasil, foi fortemente incentivada na década de 70, originando pacotes tecnológicos daquele governo, sendo sinônimo de crescimento econômico, denominada de Revolução Verde (FILLIPE e CONTERATO, 2009).

Ainda que os cuidados com o meio ambiente sejam o principal ponto das recentes mudanças nos processos agropecuários, conforme (CAPORAL e COSTABEBER, 2000), “a primeira grande transição da agricultura no século XX, foi representada pela passagem da agricultura tradicional para a agricultura baseada em insumos industrial, mais conhecida como agricultura moderna”.

Desde 2008 o Brasil é o país que mais consome agrotóxicos, dados que vão aumentando gradativamente. Em média cada brasileiro consome 5 litros de agrotóxicos por ano, consumo este considerado grande quando comparado a outros países. Uma das consequências do uso dos agrotóxicos, são as intoxicações provocadas por estas substâncias,

terem aumentado significativamente ao longo dos anos entre os trabalhadores rurais pela exposição direta a estes produtos, bem como entre pessoas que consomem alimentos contaminados (PIGNATI, 2011).

A utilização de agrotóxicos nas produções agrícolas vem acompanhando o desenvolvimento e a necessidade do aumento de produção. Em decorrência disso, vem causando graves impactos a saúde da população, como intoxicações de diferentes tipos que muitas vezes passam despercebidas, causando conseqüências futuras á saúde.

Os efeitos que os agrotóxicos causam no organismo ainda não estão totalmente esclarecidos, porém já se tem conhecimentos suficientes para ressaltar que devemos ficar mais atentos aos riscos. Cada organismo responde de forma singular ao entrar em contato com diferentes substancias, assim, consumir um alimento com alto nível de pesticidas, por exemplo, não garante necessariamente o desenvolvimento de uma doença, contudo se for avaliado em longo prazo não se tem a mesma certeza.

Muitas vezes é ignorada a existência do receituário expedido por profissionais de Agronomia, para a comercialização de substâncias tóxicas, onde existe a fiscalização sobre a venda dos produtos. Os produtores mesmo sem conhecimentos acabam aplicando esses produtos sobre as plantações.

Segundo a ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o uso em grande escala de agrotóxicos pode causar degradação dos recursos naturais como o solo, a água, a flora e a fauna, podendo em alguns casos ser de forma irreversível.

A crescente preocupação com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, com objetivo de assegurar a qualidade de vida surge na segunda metade do século XX, buscando respostas para os muitos desafios sociais e ambientais. A sustentabilidade está vinculada com o conceito central das discussões sobre o destino do planeta, e das comunidades ecológicas que nele habitam. O termo sustentabilidade é definido como qualquer atividade que possa ser reproduzida no futuro próximo, ou seja, suprir as necessidades atuais sem comprometer o futuro das próximas gerações (BEGON, TOWNSEND e HARPER, 2007).

## 2.2. AGRICULTURA ORGÂNICA

A produção orgânica utiliza técnicas específicas fazendo o uso de bens naturais e socioeconômicos disponíveis, bem como o respeito à integridade cultural das comunidades rurais. Podemos destacar que o Brasil conta com uma legislação específica- a lei 10.831, 23 de dezembro de 2003- que designa a agricultura orgânica como um sistema (LEI FEDERAL

10.831). A produção orgânica não utiliza agrotóxicos, hormônios, drogas veterinárias, adubos químicos sintéticos, antibióticos ou transgênicos em qualquer fase da produção.

São atribuídas características da produção orgânica, tais como: 95% de ingredientes orgânicos em sua composição, produtos com proporção menor só podem ser chamados de “produto com ingredientes orgânicos” e essa proporção precisa ser de no mínimo 70%, produtos com menos de 70% de ingredientes orgânicos não podem ser vendidos como tal e não podem ter o selo brasileiro.

A produção orgânica tem como exigência a utilização de práticas sustentáveis que preservem a qualidade do solo, água, ar e biodiversidade, evitando a contaminação ambiental e o desperdício desses elementos. Na produção orgânica dois conceitos são fundamentais: a relação de confiança entre produtor e consumidor e o controle de qualidade.

A agricultura orgânica compreende uma ideia bastante ampla, podendo ser apresentada de diversas formas por diferentes autores. Embora ambos concluam que a agricultura orgânica é caracterizada pelo não uso de agrotóxicos.

De acordo com Caporal e Azevedo (2011), o conceito de produção ou produtividade a partir da adoção de tecnologias ditas modernas é contínua, sendo hegemônico entre os formuladores de políticas públicas, técnicos, agrônomos, veterinários, zootecnistas, economistas, extensionistas do setor e até por agricultores.

### 2.3. AGRICULTURA AGROECOLOGICA

A palavra agroecologia está conquistando cada vez mais espaço junto a pequenos agricultores que buscam uma mudança na qualidade de vida. Em consequência, abandonam a conhecida produção convencional, com uso intensivo de adubos e fertilizantes contendo aditivos químicos, e passam a adotar uma produção livre de agrotóxicos auxiliando na preservação da biodiversidade local.

Podemos entender por agroecologia, uma forma de cultivo que realiza o manejo sustentável da propriedade, valorizando as sementes tradicionais e cultivando alimentos em harmonia com a natureza e culturas locais.

A produção agroecológica também incentiva os agricultores a utilizar produtos naturais, que auxiliam no combate a pragas, podendo ser extraídos de plantas contidas na propriedade respeitando o meio ambiente.

A agroecologia não existe isolada, sendo um misto de conhecimentos populares e científicos, que buscam preservar o meio ambiente juntamente com os saberes populares

preservando experiências, e tendo como base a organização e fortalecimento de saberes e práticas.

Segundo Gleisman (2011), agroecologia é a ciência que apresenta uma série de princípios e metodologia para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar os sistemas de produção de base ecológica.

Nesse sentido, a agroecologia consiste em uma nova abordagem que integra conhecimentos científicos aos conhecimentos habituais, para a compreensão e implantação de sistemas agrícolas direcionados a sustentabilidade.

## 2.4. PRODUÇÃO ORGÂNICA-PRODUÇÃO AGROECOLOGICA

Schultz (2006) estabelece a diferença entre produção orgânica e agricultura ecológica. A primeira está centrada nos aspectos ecológicos e de mercado, enquanto a segunda aborda os elementos ecológicos e socioculturais. A produção orgânica busca diferentes formas de produzir alimentos sem o uso de fertilizantes e agrotóxicos sintéticos.

Dessa forma, também se substitui o uso recursos como os químicos e combustíveis adquiridos por via comercial, passando a substituir por recursos que possam ser gerados na própria unidade de produção agrícola ou em seu entorno. Tais recursos incluem energia solar ou eólica, controles biológicos de pragas, nitrogênio fixado biologicamente e também outros nutrientes liberados através da matéria orgânica ou das reservas do solo.

A agricultura sustentável, que embora não possa ser comparada com a agricultura tradicional do século XIX e XX, pois nos dias de hoje o cultivo de produtos orgânicos utiliza elementos naturais disponíveis nas propriedades, fazendo combinações a partir de novas percepções e conhecimentos adquiridos através de cursos, leituras, pesquisas, palestras e outros meios, uma vez que os produtores adquirem acesso a informações atualizadas. Assim se projeta uma nova forma orientada e moderna de produzir alimentos em sintonia com a natureza, preservando e prolongando os recursos naturais existentes.

A definição da ecologia como uma ciência integradora, permite uma compreensão global dos fenômenos isolados, por meio dos conceitos de comunidades, ecossistemas e propriedades emergentes, entre outros. Esses entendimentos, bases dos conceitos de sistemas agrícolas foram adaptados por (ALTIERI, 1989, 2000, 2002), criando o conceito de agroecossistema.

Conforme define Gliessmann (2001) a agroecologia é a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia dentro de desenhos e manejo de agroecossistemas sustentáveis.

Penteado (2009) definiu um sistema de produção agrícola baseado em princípios ecológicos. O trabalho na terra está baseado em princípios de preservação do meio ambiente, que abrangem o manejo adequado dos recursos naturais e do solo, a nutrição vegetal, proteção das plantas e a valorização dos recursos humanos.

## 2.5. CONSOLIDAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA E EXPERIÊNCIAS ACUMULADAS

Há registros de que a partir da década de 1990, o desenvolvimento sustentável tornou-se questão de conhecimento geral, em decorrência da crescente onda de consciência ambiental, que buscava preservar o meio ambiente. Criou-se então uma demanda por produtos saudáveis, surgindo a agricultura orgânica como uma alternativa economicamente promissora.

“Um sistema de produção agrícola que engloba práticas alternativas de produção em relação à agricultura convencional, exclui o uso de fertilizantes químicos solúveis e defensivos sintéticos conhecidos como agrotóxicos”. (NEVES e CASTRO, 2003).

“Um sistema de produção agrícola que engloba práticas alternativas de produção em relação à agricultura convencional, exclui o uso de fertilizantes químicos solúveis e defensivos sintéticos conhecidos como agrotóxicos” (NEVES e CASTRO, 2003).

Considera-se ainda que a agricultura convencional, que está baseada no uso de agrotóxicos, ou plantas alteradas geneticamente, deve estar dentro de um padrão defendido por lei, que controla e impede abusos em relação a utilização de insumos.

Entretanto, mesmo com uma fiscalização constante, o agricultor ocupa o papel mais importante nesse contexto, pois alguns dos insumos agrícolas podem ser comercializados sem passar por um departamento de fiscalização, o que põem em risco a saúde de quem os consome e do próprio produtor rural que está em contato direto com a produção. O exagero na aplicação de agrotóxicos tem sido responsável pela intoxicação crônica de milhões de pessoas e de hectares de terra.

A contaminação ambiental, a degradação dos solos e da natureza, e a presença de resíduos tóxicos nos alimentos estão relacionadas principalmente com essa atitude. Além disso, estudos desenvolvidos na Europa, comprovaram que apenas 30% a 40% dos fertilizantes

químicos que são aplicados, podem ser devidamente aproveitados pela planta, pois em grande parte acabam poluindo os solos e as águas.

### **2.5.1. Agricultura Orgânica e Sustentabilidade**

O modelo de sustentabilidade se refere a uma abordagem do mundo real, que considera a complexidade dos aspectos ecológicos, socioculturais, socioeconômicos e sociopolíticos do ambiente, envolvendo as relações entre as pessoas e a natureza.

Para compreender o processo de construção desse novo paradigma, destacam-se alguns dos eventos internacionais que foram marcantes, tais como: Conferência da ONU sobre ambiente humano, realizada em 1972, em Estocolmo na Suécia, Conferência sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO e realizada em 1972, em Tbilisi (ex-Geórgia/URSS), Publicação do relatório “Nosso Futuro Comum” em 1987, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, como subsídio à Conferência do Rio em 1992, tendo consagrado o conceito de desenvolvimento sustentável.

No caso do Brasil, ressalta-se o documento base para a discussão e elaboração da Agenda 21 Brasileira. O documento mostra como os compromissos assumidos na Conferência do Rio 92 podem ser encaminhados, propondo seis eixos temáticos de intervenção: gestão dos recursos naturais, agricultura sustentável, cidades sustentáveis, infra estrutura e integração regional, redução das desigualdades sociais, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável (NOVAES, 2000).

O paradigma da sustentabilidade procura orientar um novo estilo de desenvolvimento das sociedades que, segundo Guimarães (2001, p.55) seja:

“Ambientalmente sustentável no acesso e no uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade, socialmente sustentável na redução da pobreza e das desigualdades sociais e promotor da justiça e da equidade, culturalmente sustentável na conservação do sistema de valores, práticas e símbolos de identidade que, apesar de sua evolução e sua atualização permanentes, determinam a integração nacional através dos tempos e politicamente sustentável ao aprofundar a democracia e garantir o acesso e a participação de todos nas decisões de ordem pública. Esse novo estilo de desenvolvimento tem por norte uma nova ética do desenvolvimento, na qual os objetivos econômicos do progresso estão subordinados às leis de funcionamento dos sistemas naturais e aos critérios de respeito à dignidade humana e de melhoria da qualidade de vida das pessoas” (GUIMARÃES, 2001, p.55).

Adotar ações sustentáveis é uma forma de prolongar a vida do planeta, e a sobrevivência de gerações futuras, inclusive a humana. Além disso, a utilização adequada dos recursos naturais mantém equilíbrio com a natureza.

Para Guivant (2004), a agricultura sustentável provém de uma agricultura produtiva por um longo período de tempo, equilibrada, que preserve o meio ambiente adaptando-se frente a dificuldades inesperadas. Segundo Guivant (2004): “qualquer definição de agricultura sustentável é específica no tempo e lugar, pois as situações e condições mudam e, dessa forma, devem mudar as propostas de sustentabilidade”.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo, sendo definido como estudo de caso, o qual esta caracterizada pela delimitação do universo da propriedade, localizada dentro de uma sociedade ampla, de acordo com o objetivo pretendido, estando dividida da seguinte forma: o primeiro subtópico refere-se ao tipo de pesquisa, o segundo subtópico apresenta a definição da propriedade e o terceiro subtópico apresenta o procedimento da coleta dos dados.

O estudo foi realizado na propriedade rural, Sitio Margarida, no interior do município de Três de Maio- RS. A escolha da propriedade e a delimitação do local caracterizam-se por se tratar de uma propriedade produtora de orgânicos, com boa localização a qual facilitou o deslocamento até a mesma, além disso, a disponibilidade dos proprietários e ainda por ser uma propriedade certificada dentre várias na região. Não se trata de um caso isolado, mas que pode ser tomado, por exemplo, pela dedicação dos proprietários e incentivo destes através de palestras, dias de campo com objetivo de levar conhecimento a outros agricultores que venham demonstrar interesse no método de cultivo.

#### 3.1. TIPO DE PESQUISA

Primeiramente, iniciou-se um estudo exploratório, na qual foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas de obras relacionadas com o tema da agricultura orgânica no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, coletando informações em sites especializados no assunto, artigos específicos e pesquisa bibliográfica em livros.

Para a coleta de dados do estudo exploratório utilizou-se de levantamentos bibliográficos que Mattar (1997, p.82) define como sendo "uma das formas mais rápidas e econômicas de amadurecer ou aprofundar um problema de pesquisa" possibilitando um maior conhecimento do tema em questão, buscando apresentar um referencial teórico adequado.

O estudo descritivo foi realizado com base nos dados primários, na qual foram coletados em uma propriedade rural localizada no interior do município de Três de Maio que está em processo de transição da agricultura convencional para agricultura orgânica, com o objetivo de levantar informações deste caso específico de transição agroecológica. A propriedade foi escolhida por mim pela fácil localização, pelo fato da propriedade ser certificada através do processo produtivo adotado pelos proprietários.

Na realização do levantamento dos dados primários utilizou-se uma abordagem qualitativa para a análise dos dados característicos da propriedade, através uma entrevista

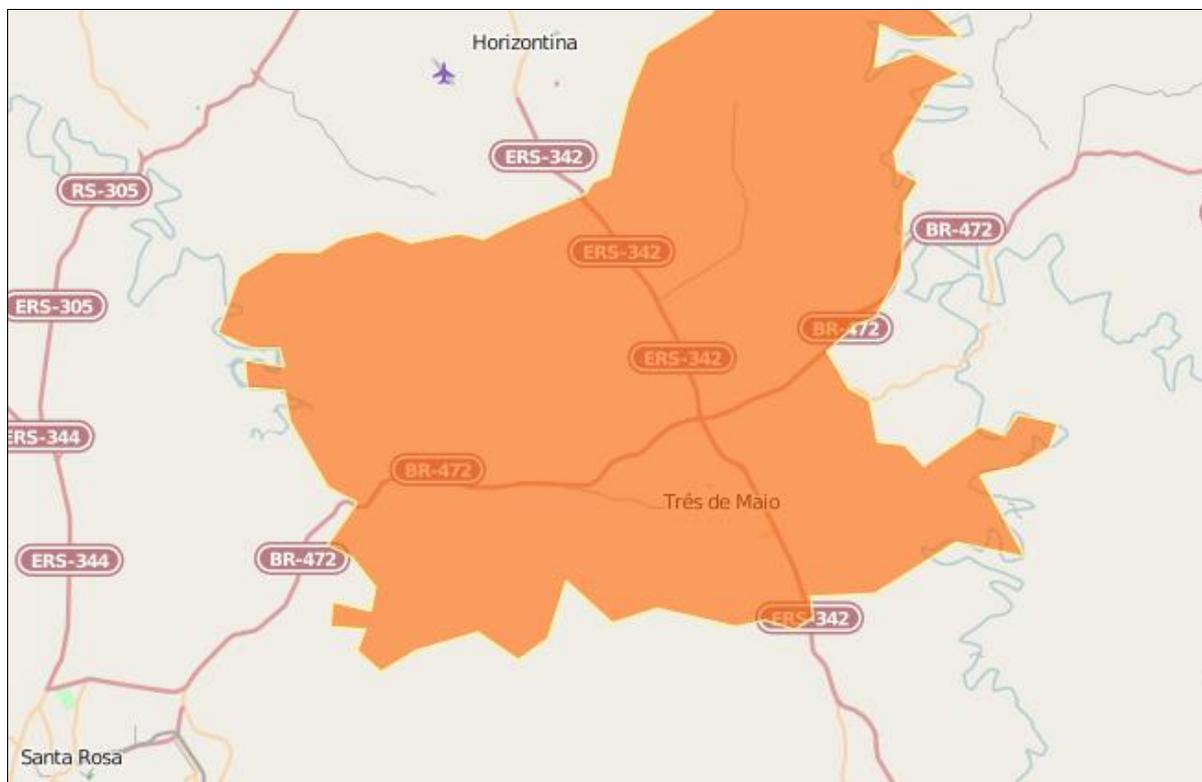
semi-estruturada, a qual foi aplicada aos proprietários, sendo ainda realizadas visitas a propriedade para observar o manejo adotado na produção e formas usadas de adequação para o cultivo agroecológico. Neste sentido, foi possível identificar práticas agroecológicas de acordo com fatores ambientais, econômicos e sociais.

O presente estudo caracteriza-se como sendo um estudo de caso, na qual tem como característica levar ao conhecimento e esclarecer o que levou a família a mudar sua maneira de cultivo.

### 3.2. DEFINIÇÃO DA PROPRIEDADE

O estudo foi realizado no Sítio Margarida, propriedade localizada no interior do município de Três de Maio - RS (Figura 1), onde são produzidas hortaliças já em sistema orgânico sendo que a conversão de convencional a orgânico já esta implantada e contam com a certificação orgânica de seus produtos. A propriedade utilizada para o estudo de caso foi escolhida pela facilidade de acesso e pronta disponibilidade por parte dos proprietários.

Figura 1: Mapa da região do Estado



Fonte: IBGE, 2017.

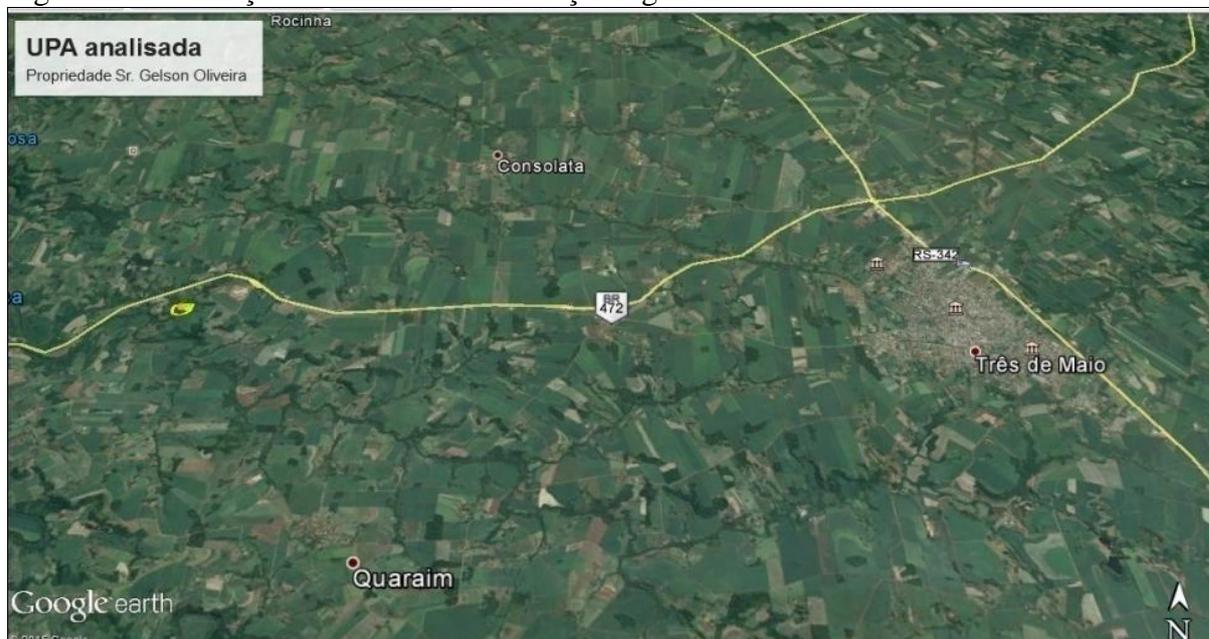
O Sítio Margarida está localizado na comunidade de Nossa Senhora do Carmo, no distrito de Consolata, parte integrante do município de Três de Maio - Rio Grande do Sul. Possui uma população de aproximadamente 24.471 habitantes (IBGE, 2013).

O Bioma da região é o de Mata Atlântica. Caracterizada por ser pouco ou nada preservada, devido ao desmatamento em anos anteriores para abertura de campos que eram utilizados para o cultivo extensivo de grãos, principalmente soja e trigo.

Processo que se deteve a alguns anos em conformidade com as leis ambientais e maior conscientização sobre a importância do ecossistema por parte dos agricultores. Assim, os remanescentes das matas estão sendo preservados ou menos degradados atualmente. Outro motivo é que essa vegetação se encontra em áreas não propícias a esse tipo de cultivo extensivo, por isso não é de interesse dos grandes agricultores.

O Sítio Margarida (Figura 2) está localizado a aproximadamente 300 metros da BR 472, a 12 km da cidade, na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, interior do município de Três de Maio, pertence à Mesorregião Noroeste Rio-Grandense e a Microrregião de Santa Rosa. A distância da Capital Porto Alegre é de aproximadamente 480 km.

Figura 2: Localização da Unidade de Produção Agrícola



Fonte: Google Earth, 2017.

A área do município é de 422,198 km<sup>2</sup>, com altitude de 343 m, de acordo com dados da Prefeitura do município.

O clima do município e da região é subtropical temperado, com temperaturas que variam de 0° a 15°C no inverno e de 20° a 35°C no verão.

Em relação à precipitação pluviométrica a região sofre com fortes chuvas e vendavais em determinadas épocas do ano, bem como períodos de estiagem prolongada e geada o que ocasiona perdas na produtividade agrícola e dificuldades para os agricultores. Essas ocorrências não acontecem todos os anos, sendo a maior parte com um clima propício para a agricultura.

A unidade de paisagem dessa região do Rio Grande do Sul é o Planalto Basáltico<sup>1</sup> ou Planalto Meridional, que tem superfície que varia de ondulada a fortemente ondulada, possuindo declividade considerável na sua porção leste. É dividido em três subunidades: Campos de Cima da Serra, Floresta e Agrícola. O Sítio Margarida se encontra na subunidade Agrícola que antigamente era composta predominantemente de florestas e um pouco de campos sujos, marcada pela presença de colinas e cultivo de lavouras anuais.

### 3.3. COLETA DE DADOS

Com o objetivo de esclarecer o que levou a família mudar sua maneira de cultivo, do método de produção convencional para o orgânico, levou-se ao conhecimento dos proprietários do Sítio Margarida as seguintes questões:

A coleta dos dados foi efetuada através de entrevistas previamente agendadas de acordo com a disponibilidade dos proprietários e baseadas em questionamentos relativos á agroecologia, que poderão ser observados no subtópico abaixo.

As questões tiveram como objetivo captar a representação do entrevistado sobre o tema, evitando-se, ao máximo, influências por parte do pesquisador. As entrevistas foram individuais respeitando a opinião de ambos os proprietários, sendo realizadas anotações das respostas, e ainda observações do trabalho de campo sendo estes anotados em forma de diário, ainda tendo a possibilidade de uma maior convivência e integração com a família.

O período de realização da pesquisa de campo se deu nos meses de setembro e outubro de 2017, desenvolvendo um estudo descritivo da transição da agricultura convencional para orgânica na propriedade rural selecionada para o estudo, o qual possibilitou obter os dados necessários para a resolução do problema de pesquisa.

#### 3.3.1 Questionamentos Levantados na Pesquisa de Campo

---

Através das respostas obtidas na entrevista realizada com os proprietários, torno-se possível conhecer um pouco mais sobre a produção dos mesmos, o surgimento do Sítio Margarida, o que os levou a adoção da produção orgânica, a diversificação dos produtos com o passar dos anos, o conhecimento dos proprietários em relação a processos orgânicos e agroecologia.

Em conversas informais a realização da entrevista me auxiliou em entender o pensamento dos proprietários em relação ao meio ambiente e suas preocupações futuras, produzindo para comercialização sem distinção dos produtos utilizados também pela família na propriedade. O Sítio Margarida tornou-se exemplo, sendo referenciado em diversas palestras na região, e estimulando pequenos proprietários adotar esse sistema de cultivo. O consumo da produção aumenta gradativamente na região, mas é considerada de grande importância a confiabilidade que o consumidor adquire após conhecer a procedência destes produtos, a conquista da certificação é grande aliada de quem produz, pois esta é a garantia que muitos procuram para ter certeza que estão adquirindo um alimento produzido com dedicação sem produtos químicos.

O Sítio Margarida não é o único produtor de orgânico na região, mas posso dizer que pela dedicação dos proprietários é uma referência a muitas pessoas, isso justifica minha escolha, pois além de sua localização ser estrategicamente excelente, os proprietários tem um enorme prazer em contar sua história, experiências vivenciadas e suas expectativas futuras, com esperança de que sirvam de exemplo a gerações futuras.

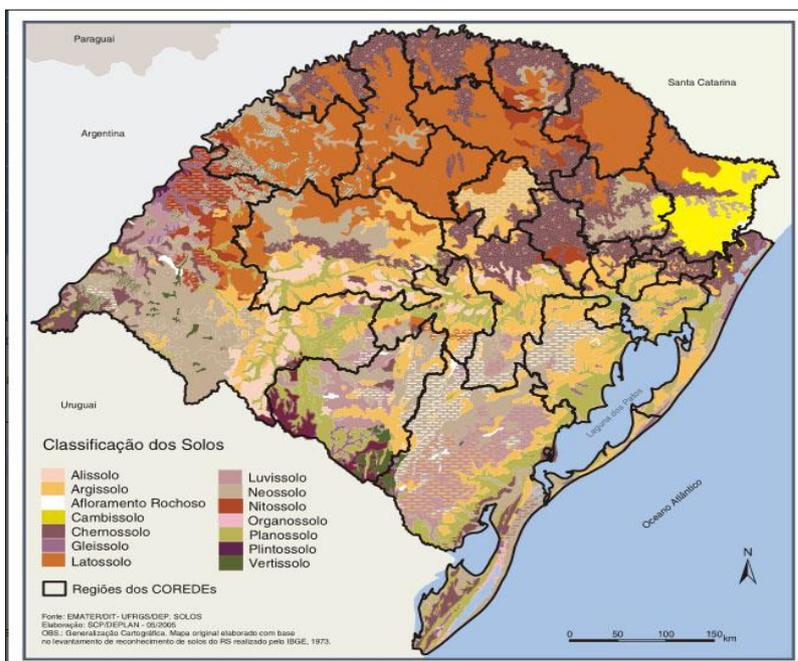
## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O tópico sobre a análise dos resultados apresenta os dados coletados e analisados ao longo da presente pesquisa e está apresentado da seguinte forma: O primeiro subtópico apresenta a descrição da área do estudo; o segundo subtópico apresenta a trajetória da família na propriedade rural; o terceiro apresenta os aspectos relacionados ao processo de transição agroecológica; o quarto subtópico apresenta os aspectos relacionados à certificação orgânica e o quinto e último subtópico aborda algumas inovações que vem ocorrendo na propriedade rural em estudo.

### 4.3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO

O tipo de solo é derivado do Basalto, ou seja, uma estrutura formada pelo acúmulo de lava decorrente de vulcões. Isso determinou o tipo de solo encontrado na propriedade, classificado como Latossolo Vermelho englobando boa parte da metade norte do estado do Rio Grande do Sul, Figura 3.

Figura 3: Mapa de Classificação dos Solos



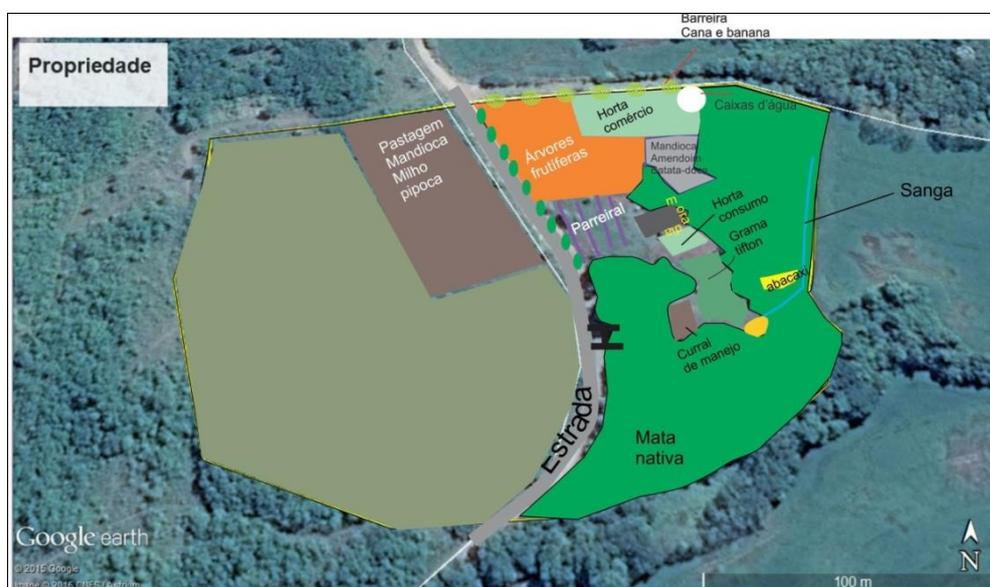
Fonte: Atlas Socioeconômico, 2017.

De acordo com a Classificação Brasileira de Solos (EMBRAPA, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, 2ª Edição, 2006) “Compreende solos constituídos por material

mineral. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do *solum* raramente inferior a um metro”. São solos bem drenados e profundos, 150 cm a 300 cm de espessura, possuindo boa aptidão agrícola desde que sejam utilizados fertilizantes e corretivos químicos, tendo o cuidado com erosão laminar, que ocorre frequentemente se o manejo de plantio não for adequado.

Dos cinco hectares deste solo, dois são utilizados para diversificação de culturas, onde são cultivadas hortaliças e frutíferas, e ainda mandioca, milho, batata doce e pastagem. Destaca-se ainda que toda a área agrícola do solo é aproveitada, segundo os agricultores, Figura 4.

Figura 4: Mapa de Uso do Solo da Propriedade Rural



Fonte: Google Earth, 2017.

O município de Três de maio faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio do Turvo – Santa Rosa – Santo Cristo. Situada à norte - noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no Planalto Meridional<sup>2</sup> composto por diversos pequenos rios, que deságuam no Rio Uruguai, como mostra a Figura 4. Abrange municípios importantes como Santa Rosa, Três de Maio, Santo Cristo, Giruá, Horizontina entre outros.

O uso dessa água é para dessedentação de animais, abastecimento da população e irrigação de hortas, lavouras e pomares. Na propriedade a água disponível para utilização tanto para consumo humano e animal como para o cultivo vem de nascentes vizinhas

<sup>2</sup> Fonte:SecretariadoAmbienteeDesenvolvimentoSustentável.  
[http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod\\_menu=58&cod\\_conteudo=6012](http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=58&cod_conteudo=6012)

próximas, que formam “sangas” no seu entorno. Por isso, os agricultores têm a conscientização de preservar e não desperdiçar a água.

Tal atitude, fez com que os proprietários adaptaram um tonel de 5.000 litros para funcionar como uma cisterna, aonde a água dessas sangas vem por declividade de uma destas nascentes e é armazenada. Esta água captada é utilizada para irrigação das hortaliças via gotejamento. Também foi construído um açude com o apoio dos órgãos públicos, o qual tem a finalidade de seu aproveitamento em épocas de estiagem e futuramente praticar a aqüicultura na propriedade.

A vegetação remanescente na propriedade é a mata nativa, característica do Bioma Mata Atlântica, que devido à agricultura intensiva de anos anteriores, com a prática de queimadas e desmatamento para a plantação de soja, resultou em poucas áreas com floresta totalmente preservadas.

A família valoriza muito o meio ambiente e cada espécie de árvore que compõe a propriedade. Com isso, entende-se o porquê de ser a maior parte da área composta por vegetação natural. Segundo relatos dos mesmos, não pretendem derrubar nem uma árvore, e sim mantê-las, se necessário reconstituir, pois a sombra é um bem muito precioso nas reais temperaturas em épocas de verão.

As atividades que necessitaram de abertura de um hectare de capoeirão, assim como a construção do açude, foram todas feitas dentro da legislação ambiental correspondente, inclusive com as devidas licenças ambientais necessárias para esse tipo de atividade.

A região onde se localiza o Sítio Margarida, assim como varias outras regiões do estado estão sofrendo muitas degradações, como perdas de solo e conseqüentemente erosão. Para isso, as entidades vêm desenvolvendo atividades para conscientizar a população, da importância da preservação ambiental e do cuidado e manejo adequado com o solo, através de seminários, palestras, dias de campo e demais mobilizações.

#### 4.4 TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA NA PROPRIEDADE RURAL

O Sítio Margarida escolhido para realização do presente estudo de caso, é uma propriedade do tipo Agricultura Familiar, Figura 5. Seus proprietários são o casal Sr. Gelson Oliveira e Isabel Oliveira que detém o registro de imóvel rural, denominado Sítio Margarida, de cinco hectares, sendo dois hectares cultiváveis e as restantes de mata nativa com Áreas de Preservação Permanente (APP).

Figura 5: Sítio Margarida – Propriedade Rural Selecionada para o Estudo



Fonte: Imagem Coletada pela Autora, 2017.

Os proprietários adquiriram essa área a mais de 28 anos, pensando num futuro próspero, para viver num ambiente tranquilo e acolhedor, desfrutando tudo que a natureza tem de melhor depois de estarem com uma idade mais avançada. Porém, após a aquisição da área os mesmos decidiram migrar com seus três filhos, para a cidade de Chapecó no Estado de Santa Catarina, onde conseguiram trabalho em um mercado local.

Com o passar dos anos os filhos cresceram e cada um seguiu sua vida e seu estudo. Quanto mais o tempo passava, mais solitário se sentia o casal, pois de acordo com eles em uma conversa informal, cidade grande não é o mesmo sistema da cidade pequena, tinham poucos amigos, pagavam aluguel, muitas contas e cada vez mais complicada ficava a situação financeira.

Foi então, que através de muito diálogo entre eles, resolveram retornar para o Rio Grande do Sul, tomando posse novamente de seus cinco hectares de terra já que ainda eram jovens e tinham condições de trabalhar nas lidas rurais e tocar a propriedade. E, aquele velho sonho de trabalhar com hortifruticultura quando se aposentassem, estava tornando-se mais próximo e sem que eles se dessem conta estava se concretizando antes do tempo.

Isabel Margarida de Moraes é responsável por cuidar e preservar o sítio, ao qual destina sua produção e dá nome ao Sítio Margarida. Nascida no meio urbano, sempre gostou de estar no campo, e assim junto de seu marido e filhos, passou a ver na produção orgânica um meio de dar sustento a família.

A proprietária é responsável pelas atividades agrícolas da propriedade, sendo todas desenvolvidas pela produtora em tempo integral. O companheiro auxilia em período parcial, pois o mesmo trabalha com carteira assinada na antiga empresa BRF, atual Lactalis, como operário.

Os resultados observados após a realização do presente trabalho permitem verificar que a produção orgânica tornou-se uma estratégia importante para agricultores familiares que buscam agregar renda ao sustento da família.

Considerando a visão da família após anos de exploração, os recursos naturais são esgotáveis, e não conseguem mais ter capacidade de renovação através de processos agrícolas dependentes de insumos e mecanização.

A preocupação principal relacionada à cultura convencional é direcionada com a produtividade, melhoramento de sementes, uso intensivo de agrotóxicos e defensivos artificiais que possam prejudicar a saúde humana e também o meio ambiente.

O Sítio Margarida procura aproveitar tudo o que produz e ainda faz uso de materiais que possam ser reutilizados de alguma maneira, respeitando a natureza e exigindo dela o mínimo necessário, sendo esta meta que estimula a vivência da família. A busca incessante pela preservação ambiental faz com que a família viva pacificamente interagindo com o meio natural sem comprometer-lo satisfazendo suas necessidades e pensando ainda nas gerações futuras.

O maior desafio para agricultura familiar é atender a procura por alimentos saudáveis que cresceu muito nos últimos tempos. Também é necessário investir em infra-estruturas que melhorem a qualidade de vida dos agricultores familiares garantindo renda e sustentabilidade.

As ações de assistência técnica também têm necessidades de ser ampliadas, pois algumas ações a ser realizadas pela prefeitura do município muitas vezes deixam as propriedades no esquecimento por longos períodos desestimulando os produtores rurais a inovar estimulando novas atividades.

A agricultura familiar passou a ser conhecida pela sua característica principal que é a produção exclusivamente da família nas atividades rurais. No caso do Sítio Margarida a produção fica nas mãos do casal, não contando com ajuda de funcionários e os filhos já crescidos e com suas famílias formadas saíram de casa em busca de seus ideais.

Quando iniciaram a estrutura do sítio contavam com a ajuda de um funcionário duas vezes na semana, mas por ser uma mão de obra escassa logo o mesmo desistiu do trabalho considerado nada atrativo para ele, ainda pela necessidade de adequar a propriedade com a legislação para agricultura familiar o casal optou por trabalhar somente os dois sendo que isso

resulta em algumas garantias de crédito rural e inclusão em programas do governo Federal, como no caso, a venda para merenda escolar.

De acordo com os proprietários, a Emater é grande colaboradora dos agricultores da região, pois a mesma oportuniza aos proprietários participar de ações promovidas pela instituição onde agricultores se reúnem para troca de experiências, bate papo e principalmente lhes é apresentado novos projetos e maneiras adequadas de atuar na propriedade.

Dona Isabel eventualmente é convidada pela Emater para presidir aulas de culinária, onde leva seus conhecimentos a outras donas de casas rurais. Nesses encontros são confeccionadas cucas, pães e bolos e todas as receitas foram passadas de uma geração a outra valorizando ainda mais o conhecimento adquirido através dos antepassados.

Nos dias atuais é de extrema importância a aproximação promovida em encontros de agricultores, os quais fortalecem vínculos de amizade apesar das longas distâncias entre uma propriedade e outra, sendo este um traço que chama atenção por contrastar com uma realidade totalmente diferente do que encontramos no meio urbano.

Nesse caso entendemos que é fundamental o desenvolvimento de práticas e habilidades que unem competitividade e produtividade que determinam uma real situação de sustentabilidade.

#### 4.5 PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA PROPRIEDADE RURAL

Os alimentos orgânicos são aqueles que utilizam em seus processos de produção técnicas que respeitam o meio ambiente observando sempre a qualidade dos mesmos, desta forma, são livres de agrotóxicos ou qualquer outro tipo de produto que possa causar algum dano a saúde dos consumidores ou ao meio ambiente.

A troca das culturas convencionais por orgânicas é uma novidade que vem crescendo nos últimos anos através da procura por alimentos saudáveis, são estilos alternativos de agricultura que não contam apenas com um interesse puramente acadêmico, mas que traz complicações diretas e de grande repercussão na prática dos diversos fatores e pessoas que vivem e interagem com o meio rural.

Para melhor compreender as possibilidades de transição do modelo convencional para formas alternativas de agricultura é importante entender como se organiza a “agricultura alternativa” (no sentido de organização usada por MATURANA & VARELA, 1995). No entanto precisamos entender também o que oportunizou essa troca de cultivo, e os critérios

que levam os consumidores a optar pelo consumo destes produtos e como esse consumo passa a influenciar nas culturas.

O maior desafio dos produtores é produzir alimentos saudáveis e encontrar consumidores para esses produtos, garantindo principalmente a segurança alimentar. As tecnologias modernas permitem bases científicas que oportunizam o conhecimento da produção orgânica permitindo a sociedade ter experiências de melhor qualidade de vida, visando a sustentabilidade dos agricultores familiares.

Com o propósito de consumir alimentos livres de aditivos químicos iniciou-se a produção de hortaliças no Sítio Margarida. Percebendo que havia possibilidades de cultivar em maiores quantidades os proprietários procuraram saber se teria aceitação no mercado com consumidores interessados em culturas sem agroquímicos, com aceitação positiva passaram a produzir hortaliças de épocas inovando cada vez mais. Implantaram um pomar, e logo barreiras vegetais, pois propriedades vizinhas produzem com agrotóxicos.

As atividades são organizadas e gerenciadas pela própria família, sendo que sua operação e manejo são realizados predominantemente pelo casal de proprietários. Contudo, foi necessário formar uma estrutura e projetar ideias futuras que só foram postas em prática no final do ano de 2011.

Nesse sentido, as atividades produtivas ainda estão em fase de organização, planejamento e algumas espécies cultivadas, como as frutíferas, estão iniciando a fase de colheita, ainda em pequena escala, porém espera-se uma produção maior nos próximos anos.

Outra iniciativa muito importante, esta no apoio e incentivo da Emater de Três de Maio, que inclui os agricultores da região em projetos que resultam num aumento significativo da produção. Mais tarde, os produtores têm a oportunidade de tornar-se integrante da Coopernoroeste, como cooperativa tornou-se grande aliada juntamente com a rede Eco Vida e através destas surgiu o apoio necessário para conquistar certificação para venda de produtos orgânicos.

O Sítio Margarida é definido como empresa rural, por explorar a capacidade de produção por meio de cultivos da terra, criação de animais e ainda a transformação de alguns produtos agrícolas. Com isso a propriedade toma forma definida de estruturação em busca de resultados palpáveis minimizando perdas e gerando novas ideias desenvolvendo satisfação e qualidade de vida.

O Sítio Margarida vem sendo conhecido e referenciado pela população da região por ter como principal característica a produção de orgânicos, na qual parte de um sonho de

produzir alimentos orgânicos, sem agredir o meio ambiente e aos poucos os produtores foram conquistando seus objetivos.

Inicialmente contavam somente com a vontade de seguir em frente sua produção, a proprietária se deslocava de ônibus até a cidade para comercialização dos mesmos. Somente depois de algum tempo, conseguiram adquirir um automóvel, Tawner, que foi muito importante facilitando o deslocamento e escoamento da produção. Com o passar dos anos e percebendo a aceitação da produção pela população local, que passaram a adquirir produtos com maior frequência foi necessário um aumento gradativo na produção do sítio.

Nos dias de hoje, a produção é maior, e conseqüentemente a área de comércio tornou-se mais ampla sendo necessária a aquisição de um meio de transporte compatível com as necessidades, nesse caso contaram com crédito especial destinado a pequenos proprietários rurais.

Além disso, o Sítio Margarida tem como característica o aproveitamento de toda a produção, fazendo o uso de materiais que possam ser reutilizados de alguma maneira, respeitando a natureza e exigindo dela o mínimo necessário. Esta é a meta do sítio, onde encontramos muitas construções feitas com materiais recicláveis demonstrando a sustentabilidade do lugar.

A busca incessante pela preservação ambiental faz com que a família viva pacificamente interagindo com o meio natural, sem comprometer-lo, satisfazendo suas necessidades e pensando ainda mais nas gerações futuras.

Lentamente o sítio evoluiu, o pomar se estabilizou, a produção de hortaliças foi se diversificando e passou a fazer parte da merenda escolar do município, além de ser comercializada nos municípios vizinhos através de entregas diretamente aos consumidores e feira-livre. As frutas consideradas típicas da região contam agora com valor diferenciado, antes se perdiam junto à natureza, hoje se transformam em polpas de fruta e geléias passando a agregar valores à propriedade.

A produção consiste em manter o equilíbrio natural da propriedade utilizando sempre técnicas e produtos que minimizem os impactos negativos ao meio ambiente procurando sempre recuperar ambientes considerados em degradação.

A adubação consiste em reciclagem dos recursos naturais disponíveis na propriedade, principalmente matéria orgânica, cobertura vegetal, diversificação e integração de culturas, adubação verde, utilização de esterco animal e também biofertilizantes, este, distribuído através de sistema de gotejamento juntamente com a irrigação das hortaliças.

As diversidades de adubação que compõe as culturas agroecológicas possibilitam uma maior fertilização do solo de maneiras naturais consequentemente aumentando a produtividade de maneira natural sem agredir o meio ambiente, pois com a adubação verde o solo torna-se protegido diminuindo os impactos resultantes de fortes chuvas que eventualmente possam ocorrer.

A adoção da adubação orgânica apresenta benefícios positivos para as culturas além de serem livres de contaminação através de fertilizantes químicos, as matérias orgânicas aumentam a capacidade de produção do solo, auxiliam na retenção da água evitando a erosão e de forma natural devolvem os nutrientes necessários ao solo.

Assim se projeta uma nova forma orientada e moderna de produzir alimentos em sintonia com a natureza, preservando e prolongando os recursos naturais existentes. Observa-se ao longo dos anos, que o cultivo orgânico tem aumentado significativamente. Este fato indica que as vantagens do sistema orgânico sustentável estão ficando sempre mais evidentes.

Os cuidados e adequação de produção livre de agrotóxicos foi o caminho seguido para a conquista da certificação orgânica, sendo esta uma alternativa de grande importância tendo em vista seu custo/produção, sendo menos elevado que nos sistemas convencionais.

Pode-se dizer que a busca pelos produtos orgânicos se justifica devido aos hábitos de uma vida saudável. Entretanto, na maioria das vezes o custo de comercialização dos produtos leva o consumidor a optar por alimentos mais acessíveis e de menor valor, adquiridos através da agricultura convencional que proporciona essa concorrência pela maior disponibilidade no comércio consequentemente utilização de maquinários sementes ou mudas com maior resistência em sua maioria geneticamente modificada que facilitam o cultivo.

Os alimentos orgânicos têm um custo elevado ao consumidor, por diversos fatores como: certificação, mão de obra e insumos orgânicos. Faz-se necessário avaliar a própria segurança alimentar ao adquirir tais produtos, analisando seu preço de mercado de acordo com a disponibilidade de cada região.

#### 4.4. CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

A Certificação Orgânica constitui-se de acordo com Campanhola e Valarini (2011), em conquistar maior credibilidade junto aos consumidores, apresentando uma maior transparência as práticas de produção e princípios de produção orgânica.

O processo de certificação orgânica resulta no selo que identifica a procedência do produto de acordo com a qualidade, consolidando o potencial do cultivo de orgânicos com o desenvolvimento da agricultura familiar.

Para a conquista do selo de certificação orgânica, o Sítio Margarida passou por avaliações ambientais nas quais foram levados em conta as dificuldades e potencialidades para atendimento das normas, além das exigências sendo realizadas adaptações em pontos que não estavam em conformidade com as normas onde devem apresentar uma dinâmica do ecossistema natural.

Após implantar barreiras de proteção que cercam a propriedade, das propriedades vizinhas, que fazem culturas em larga escala e utilizam produtos químicos para contenção de pragas, iniciou-se a luta por uma produção livre de aditivos químicos, que aos poucos foi ocupando espaço até a conquista do certificado.

No Sítio Margarida, o selo de certificação foi conquistado no ano de 2015 através de esforços e dedicação dos proprietários seguindo as regras e normas estabelecidas pela rede que representa a região, Eco Vida.

A Rede Eco Vida da qual dona Isabel participa é caracterizada por ser um grupo de pessoas, que viam a necessidade de reunir esforços e aumentar a consciência política ao movimento agroecológico, com objetivo de organizar e fortalecer a agricultura familiar com uma produção saudável.

A rede contribui incentivando o uso de algumas matérias primas antes não utilizadas articulando junto ao mercado, desde que todo produto ofertado seja produzido ecologicamente e que a propriedade possua o selo de certificação orgânica. Também é princípio da rede interligar a compra e venda de produtos entre os associados garantindo um intercâmbio de produtos entre núcleos regionais permitindo a diversificação de mercadorias ofertadas em diferentes localidades.

A rede como denominada, contribui incentivando o uso de algumas matérias primas antes não utilizadas, coordenando junto ao comércio, para que todo produto ofertado seja produzido ecologicamente e que a propriedade possua o selo de certificação orgânica.

Também é princípio da rede, interligar a compra e venda de produtos entre os associados, garantindo um intercâmbio de produtos entre núcleos regionais e permitindo a diversificação de mercadorias ofertadas em diferentes localidades.

O incentivo de aumentar o consumo de produtos orgânicos aos poucos vai tomando espaço e sua valorização é vista como algo bom, pois cada vez que um consumidor novo

experimenta os produtos e percebe sua diferenciação mercado conquistam-se mais um espaço através de produtos com procedência certificada pela Rede Eco Vida.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento credencia instituições para a realização da certificação, no noroeste do Rio Grande do Sul, no qual o Sítio Margarida está situado, a entidade de atuação credenciada é a Associação Eco Vida de Certificação Participativa com sede no município de Santa Rosa, mas com atuação na região.

A fiscalização das propriedades produtoras de orgânicos é realizada pelas entidades que assumem a responsabilidade pelo uso do selo brasileiro, sendo que o Ministério da Agricultura fiscaliza o trabalho das certificadoras.

#### 4.5. INOVAÇÕES DO SÍTIO MARGARIDA

O desenvolvimento do mercado de produtos orgânicos cresce gradativamente e o Sítio Margarida percebe a necessidade não somente de aumentar a produção, mas, também faz inovações que passam a valorizar a propriedade e torná-la conhecida. Todo processo de implantação da mudança na forma de cultivo foi lento, exigindo muita força de vontade dos proprietários muitas vezes gerou insegurança, mas a persistência dos proprietários fortaleceu a iniciativa contribuindo para produção atual, seu conhecimento e dedicação.

Mais do que um sítio de produção familiar, a família se orgulha em contribuir com alimentos saudáveis a um número cada vez maior de consumidores.

Buscando integrar os consumidores com o meio ambiente, atualmente o Sítio Margarida abre as portas para visitação e o convívio direto não somente com a família, mas também contam com a possibilidade de ter contato direto com a natureza e conseqüentemente colher principalmente as hortaliças que vão adquirir no local.

O Sítio Margarida além de comercializar hortaliças conta com alguns produtos de padaria como: pães,ucas, bolos, bolachas e chimias. Tudo confeccionado no sítio com um toque especial das receitas de família, conforme a proprietária, descendente de alemães, com muito orgulho de suas origens relembra a cultura de seus antepassados e mantém a cultura viva junto da família.

Com a ajuda da filha sempre que possível analisam a aceitação da produção no mercado local, melhorando e aumentando a produção e entregas de produtos de acordo com as possibilidades, sendo que o que mais prejudica a produção é a falta de mão de obra.

A criação do Site do Sítio Margarida, com o auxílio de redes sociais, ganhou conhecimento na região e, porque não dizer no país. Hoje o sítio está inscrito também num

projeto que liga voluntários as propriedades rurais, focadas em produção orgânica, conforme a produtora, que com orgulho fala em jovens até mesmo da Inglaterra que demonstram interesse em visitar o Sítio.

A produção a ser comercializada pelo sítio é a mesma que é servida diariamente para a família, o principal objetivo dos proprietários é compartilhar uma opção de vida saudável e aprender cada vez mais com uma rotina que muda diariamente, mas com o propósito de viver em harmonia com a natureza (Moraes, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados após a realização do presente trabalho permitem verificar que a produção orgânica tornou-se uma estratégia importante para agricultores familiares que buscam agregar renda ao sustento da família. Mesmo a transição de culturas sendo um a técnica a ser adotada lentamente e conseqüentemente gerando insegurança aqueles que mantêm o modelo convencional, políticas podem contribuir para uma mudança no modelo conscientizando tanto produtores como consumidores quanto aos riscos a saúde e prejuízos ao meio ambiente.

Considerando a visão da família após anos de exploração, os recursos naturais são esgotáveis, e não conseguem mais ter capacidade de renovação através de processos agrícolas dependentes de insumos e mecanização.

A produção agroecológica surge como uma ciência alternativa a agricultura tradicional, funcionando como um elemento capaz de mudar a maneira de cultivo trazendo ainda vantagens competitivas para a agricultura familiar. Já a agricultura orgânica pode ser considerada um sistema de produção que visa a qualidade de vida para quem produz e para quem consome alimentos orgânicos.

Percebe-se que em muitas bibliografias existentes ainda confunde-se a agricultura orgânica com a agroecologia, sendo que a agricultura orgânica é um método de produção e agroecologia é a ciência que fundamenta as bases de sustentabilidade principalmente relacionada a agricultura familiar.

São necessários maiores investimento quanto à divulgação dos benefícios da produção, criando políticas publicas de incentivo, disponibilizando créditos aos produtores rurais, como forma de motivá-los a transição da produção orgânica.

A alimentação e as escolhas alimentares estão relacionadas aos hábitos de vida, pensando nisso, o Sítio Margarida cultiva produtos orgânicos, buscando manter a família no meio rural agregando valores e valorizando a propriedade, tornando esta conhecida na comunidade e município.

A produção orgânica de alimentos vai além de produtos livres de agrotóxicos. Além disso, é o resultado de uma produção que visa o desenvolvimento sustentável, produzindo de forma equilibrada, visando à qualidade do alimento e a preservação dos recursos naturais.

Nos dias de hoje, a produção de alimentos orgânicos vem tornando-se mais conhecida, devido a procura por alimentos saudáveis que não prejudiquem o meio ambiente. Diante desse contexto, muitos produtores rurais utilizam essa técnica como meio para aumentar seu cultivo,

agregando renda para dar sustento à família. Tal alternativa surgiu também como forma de incentivar a permanência do agricultor no meio rural.

Um dos fatores essenciais para a produção orgânica está no clima e na preparação do solo, que deve ser considerado propício para o cultivo de alimentos orgânicos, sendo possível produzir o ano todo.

Apesar do crescimento na comercialização de alimentos orgânicos, muitas pessoas ainda não têm acesso ao consumo desses alimentos, devido o preço de comércio ser mais elevado do que outros produtos, ou mesma pela falta de informação em relação a sua qualidade, valor nutricional e benefícios a saúde. Para tanto, alguns produtores rurais divulgam seus produtos em feiras ou utilizando recursos da internet como web sites, utilizado pelos proprietários do Sítio Margarida.

Produzir alimentos de origem orgânica é um desafio diário, pois ao contrário de outros sistemas de produção, a agricultura orgânica, encontra-se mais sujeita a ação de pragas e o baixo rendimento do cultivo, apesar de ser mais saudável para o consumo humano.

A necessidade de inovar continuamente no ambiente globalizado em que vivemos também afeta a atividade agrícola. Há muitos anos atrás o nosso planeta foi tido como fonte inesgotável de recursos utilizados pelo homem, entretanto, tal modo de pensar afetou a sociedade contemporânea, trazendo consigo impactos ambientais.

O desafio da atualidade em desenvolver a agricultura orgânica, esta em produzir alimentos saudáveis que não comprometam o meio ambiente e as gerações futuras. O desenvolvimento sustentável possibilita planejar ações pensando no futuro do nosso planeta, buscando formas de estabelecer uma sobrevivência harmônica do ser humano com o planeta.

A técnica de produzir alimentos orgânicos, também surge como uma oportunidade de inovar as técnicas de cultivo sem o uso de implementos agrícolas, nesse sentido, os proprietários do Sítio Margarida defendem a alternativa certificando-se dos seus benefícios à população e a preservação do meio ambiente.

O sistema de produção agroecológico, além de transformar as unidades de produção agrícola a partir da produção de alimentos mais saudáveis para o consumo humano, atribui atitudes de respeito e valorização da natureza, transformando a realidade social.

O conhecimento atribuído a essa técnica de cultivo, vem oportunizando pequenos proprietários rurais, a produzir diferentes tipos de alimentos, tornando conhecida sua propriedade e o trabalho desenvolvido.

Nas condições atuais de mercado, na busca da credibilidade, legitimidade a certificação dos produtos orgânicos passou a ser usada como garantia de procedência, permitindo que o consumidor tenha maior confiança ao adquirir produtos.

A agricultura orgânica é uma opção bem aceita por produtores rurais de base familiar, buscando produzir implantando um modelo mais sustentável que pode ser adaptado com facilidade as realidades locais das pequenas propriedades.

A produção orgânica permite que os agricultores consigam rendimentos aceitáveis, e ainda contam com uma melhoria na qualidade de vida, sendo que a procura por produtos orgânicos tende a crescer promovendo a sustentabilidade e também melhorando a biodiversidade local.

## REFERÊNCIAS

- AAO; Associação de Agricultura Orgânica; Disponível em:  
<[HTTP://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php](http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php)> Acesso em: 25 de maio 2017.
- AG Solve Monitoramento Ambiental, **Agrotóxicos e a poluição das águas 2012**. Disponível em: <[HTTPS://www.agsolve.com.br/noticias/agrotoxicos-e-a-poluicao-das-aguas](https://www.agsolve.com.br/noticias/agrotoxicos-e-a-poluicao-das-aguas)> Acesso em: 26/08/17.
- ALBUQUERQUE, SAGEBIN ANA CHRISTINA, SILVA, ALIOMAR GABRIEL. **Agricultura Tropical quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas**. Embrapa Informação Tecnológica Brasília, DF edição 2008, volume 1, pag.61 e 229.
- ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3 ed.rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012, Rio de Janeiro:AS-PTA,400p.
- AMARAL, ADEMIR R. et al. Nucleo de **Extensão Territorial-Articulando Redes de Saberes e Fazeres Sustentáveis**:(organizadores) Cleria Bitencorte Meller,Cléa dos Santos Moraes-Santa Rosa:Instituto Federal Farroupilha; Território Fronteira Noroeste, v.1,p.27-79,2016.
- ANVISA - Amostras analisadas por cultura e resultados insatisfatórios - 2011. Disponível em: <[HTTP://portal.anvisa.gov.br](http://portal.anvisa.gov.br)> Acesso em: 24 de maio de 2017.
- ASSIS, RENATO L. **Agricultura orgânica e agro ecologia: questões conceituais e processo de conversão**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. 35 p. ASSIS, Renato, L. de; ROMEIRO, Ademar. Agro ecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. In: BRANDENBURG, Alfio (Org).
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto nº6.323 de 23 de dezembro de 2003**. Regulamenta a Lei nº10.831, que dispõe sobre a agricultura orgânica. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/civil03/ato 2007-2007/Decreto/D6323.htm/>> Acesso em: 24 de maio de 2017.
- BRASIL; Lei **Federal nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica, apresentando o conceito, formas de certificação e de fiscalização da produção. Brasília (2003). Disponível em: <<http://WWW.planalto.gov.br/civil03/LEIS?2003/L10.831htm>> Acesso em: 24 de maio 2017.
- BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed, 2007.
- BOFF, Leonardo. **Cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2012. \_\_\_\_\_.  
**Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 15. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. 199p.
- BURG, INES C., MAYER PAULO H. **Alternativas Ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2002. 153 p.

CERQUEIRA, WAGNER, e FRANCISCO . Geografia Econômica; Mundo,Educação. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-organica.htm>> Acesso em: 25 de maio 2017.

CERQUEIRA, WAGNER, e FRANCISCO. **Geografia Econômica** e revolução verde, mundo educação, 2009. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-revolucao-verde.htm> Acesso em:19/08/17.

CICLO VIVO - Por um Mundo Melhor, atualização; 3 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://ciclovivo.com.br/noticia/estudo-mostra-que-agricultura-organica-pode-alimentar-o-mundo-inteiro/> Acesso em: 10 de junho 2017.

CONTERATO; M. A. e FILIPI; E. E. Teorias do Desenvolvimento. SEAD. **Editora UFRGS**. Porto Alegre, 2009.

DAL SOGLIO, F. A Crise Ambiental Planetária, Agricultura e Desenvolvimento. Ind.Agricultura e Sustentabilidade. Dal Soglio, F., Kubo R.R.: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil-UAB /UFERSG e pelo curso de graduação tecnológica-Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFERSG. **Editora UFRGS**, Porto Alegre,2009  
Desenvolvimento e Meio Ambiente: Caminhos da Agricultura Ecológica. Curitiba: Editora da UFPR, n.6, 2002, p. 67-80.

FARIA, AIMÉE NOVO. DOSSIE TÉCNICO, Agricultura Orgânica - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília-CDT/UnB Janeiro/2007.Disponível em <<http://www.respstatecnica.org.br/dossietecnico/dawnloadsDT/M/>> Acesso em: 12 de junho 2017.

FERRARI, E. A. & ALMEIDA, S. G. Por uma nova teoria econômica para a agricultura ecológica. Ação Ambiental, Viçosa, v. 8, n. 31, p. 24-29, mai./jun. 2005.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa, 2009.Agricultura Orgânica:**introdução as normas, regulamentos técnicos e critérios para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil**. Niterói: Programa Rio Rural.

GLIESSMAN, S. R. Agro ecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2. Ed. **Editora UFRGS**. Porto Alegre, 2001.

GUIVANT, Julia. S. **Sustentabilidade e métodos participativos**: os riscos dos pressupostos realistas. Austrália: Congresso Mundial da International Sociological Association, Brisbane, 8-13 de julho de 2002

HIRONAKA, Giselda **Novaes**. Atividade Agrária e Proteção Ambiental: simbiose possível. São Paulo: Ed. Cultural Paulista, 1997. 140 p.

MATTAR, FRAUZE NAJIB. Pesquisa de Marketing. v1 e v2. **Editora Atlas**. São Paulo, 1997.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. 6. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001. 288 p.

MINISTERIO DA AGRICULTURA PECUARIA E ABASTECIMENTO. **O que é Agricultura Orgânica?** Disponível em:  
[WWW.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10831.htm](http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10831.htm)  
Acesso em setembro de 2017.

MULLER, A. M.; PAULUS, G. BARCELLOS, L.A.R. **Agroecologia Aplicada: Práticas e Métodos para uma agricultura de Base ecológica**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

NEVES, F. Marcos; CASTRO, T. Luciano. **Marketing e estratégia em agronegócio e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

PENTEADO, S. R. **Introdução à Agricultura Orgânica: Normas e técnicas de cultivo**. Campinas: Editora Grafimagem, 2000. 110p.

SANTOS, GABRIELA CRISTINA., MONTEIRO, MAGALI. **A Agricultura Orgânica no Brasil- 2004**. Disponível em < <http://www.ibd.com.br/>> Acesso em 22/06/17.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar Brasileira**. Editora UFRGS. Porto Alegre, 2009.

SEATTLE, CACIQUE. **Tribo Suquamish**. Washington, 1985. Disponível em;  
<http://www.culturabrasil.org/seatle1.htm> Acesso em: 10 de setembro de 2017.

SEBRAE, Brasil produtor e exportador de orgânicos;  
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>  
Acesso em setembro 2017.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura**. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. (Orgs.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008, p. 989-1.014.

SOUZA, JOCIMAR LUIS. **Curso a Distancia CTP, em livro/DVD e Cursos Online**. Disponível em: < <http://www.cpt.com.br/cursos-agricultura-organica/artigos>> Acesso em: 12 de junho de 2017.

WEID, Jean Marc von der. **Um novo lugar para a agricultura**. In: PETERSEN, Paulo (Org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 47-65

WIKIPEDIA; Enciclopédia livre; Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/agriculturaorg%C3%A2nica>> Acesso em: 10 de junho de 2017.

## APÊNDICE

### Questionário levantado na Pesquisa de Campo:

- Como surgiu o Sítio Margarida, e conseqüentemente a ideia de plantar orgânicos?
- Que motivo os fez trocar de produção convencional a orgânica?
- Quais os produtos orgânicos plantados no início, e atualmente?
- Qual o conhecimento técnico dos proprietários em relação a agroecologia?
- Como definir a agricultura orgânica?
- Dos princípios do sistema orgânico de produção, quais são importantes ao Sítio?
- O que é certificação orgânica, e o que é um produto certificado?
- Quais as práticas utilizadas pela propriedade que os levou a conquista do selo de produtor orgânico?
- Quais as qualidades do produto orgânico ao consumidor?
- Como é o comportamento dos consumidores ao primeiro contato com produtos?
- Como saber se o produto que estou comprando é realmente orgânico?
- Por que os produtos orgânicos são mais caros que os convencionais?
- Avaliando financeiramente é possível obter uma renda significativa comercializando orgânicos?
- O que é equilíbrio ecológico?
- Qual a visão em relação a aceitação dos produtos na sociedade?
- Quanto a paisagem local, houve alguma modificação da paisagem local?
- Quais as práticas de manejo utilizadas quanto ao solo e a água?
- O que é feito quanto ao surgimento de insetos e pragas?
- A prática da cultura de orgânicos, é considerada fácil?
- Em relação a produção, como são feitas as culturas?
- É feito o uso de substrato na propriedade?
- Fazem o uso de adubação por biofertilizantes ou compostagem?
- Qual a origem das sementes e mudas de hortaliças?
- Como se faz o combate a ervas daninhas na propriedade?
- Quais as perspectivas para o futuro do Sítio?